

# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

*Sexta feira 17 de Abril de 1812.*

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

*Sá e Miranda.*

PARIS 30 de Dezembro de 1812.

**B**onaparte fez lavrar o decreto da conscripção do anno de 1812, no qual exige 1100000 homens, e naturalmente esta conscripção, segundo o estilo das outras, subirá ao dobro da somma exigida. Em consequencia deste decreto não ha nada mais provavel do que a declaração da guerra da *Russia*, a qual está a ponto de entrar em paz com a *Turquia*, e isto contra a expressa vontade do *Francez*.

*Para que tantas conscripções; para que tantos preparativos, se Bonaparte não desconfiasse do Norte? A tardança desta declaração não nos deve admirar, porque agora tudo anda com passos lentos, e já lá vai o tempo, em que tudo era decisivo; então tudo era ver, e vencer; agora he preciso ver, e resistir; porque os Francezes já sabem o que he medo.*

Monte-Video 31 de Janeiro de 1812.

*Proclamação, que o General de Monte-Video fez ao seu povo.*

*Monte-Videanos*: Todas as tentativas, e todos os esforços da moderação tem sido inuteis para conservar com o Governo de *Buenos-Ayres* a paz, e correspondencia amigavel, que elles fingidamente solicitavão, e que em fim se lhes concedeo em Outubro do anno anterior: a dissimulação da fracção dos *Tratados*, que forão então estipulados, os tornou mais orgulhosos, e criminaes; e a reclamação justa dos artigos, de que pendia a vossa tranquillidade, e a restituição das vossas propriedades, e de todos os visinhos da banda Oriental, não só tem sido desatendida, como tambem tem sido desprezada a minha authoridade, e a da Nação, algumas vezes com disfarce, e ultimamente com refinado descaramento.

Nem os direitos do Rei, nem os da Mãe Patria, nem a sua dignidade, nem o muito, que vos deve permittia, que dissimulasse por mais tempo o que nos devia por justiça. Eu bem sabia o que reperidas vezes dissera *Cicero* ao povo Romano recordando as palayras de *Accio* = *nada bom se deve es-*

perar dos que são infieis á República, ou ao Reino = assim devia tomar todas as medidas porque não recebessemos novos insultos, e para atalhar os infinitos males, que *Artigas* fazia na campanha.

Depois do Tratado de pacificação he que se nos tem feito a guerra com mais acinte, do que quando estavamos sitiados, e quando elles erão donos de toda a banda Oriental. Não he preciso, que vos faça huma narração prolixa das desgraças, em que se tem visto envolvidos os povos na sua retirada, e muito mais no seu estabelecimento no *Salto*, donde tem feito as suas correrias: as familias tem sido arrastadas ou com enganos, ou com violencia; e tem-se commettido com ellas todo o genero de crimes: os povos, e as estancias tudo está deserto, e todo o campo assolado: será difficil achar-se exemplo de ferocidade, e barbaridade comparavel com a conducta de *Artigas*, e do tropel, que o segue: elle procede de acordo com o Governo de *Buenos-Ayres*, e este em vez de remediar os estragos, de que tantas vezes me tenho queixado, apertando-o com todos os meios de religião, de humanidade, e de justiça, quer ainda em cima reforçar com novas tropas a *Artigas* para fomentar seus delictos, e para perpetuar a rebelião nesta banda, que devia deixar absolutamente desoccupada.

Debaixo do vão pretexto, de que os nossos Alliados *Portuguezes* hostilização o rebelde *Artigas*, intenta o Governo de *Buenos-Ayres*, que eu coopere com as forças do Rei para as suas maquinações. Conhecendo o seu verdadeiro espirito, sabendo as suas falsas imputações, e olhando á vossa propria segurança, não tardei hum momento em resolver-me a não consentir, que passassem a esta banda novas tropas do Governo subversivo. Em suas mãos puz a paz, e a guerra, recordei-lhe os estragos da segunda escolha, manifestei-lhe singellamente os desejos de conservar a paz, deixando elles de ser enganadores, fazendo, que *Artigas* passe immediatamente o *Uruguay*, e moderando-se em todos os extravios da razão, a dignidade nacional deve respeitar-se, e até derramar a ultima gota de sangue hei de sustentar os seus direitos.

O injusto Governo revolucionario, longe de a ceder ás minhas representações, depois de hum largo debate com o Capitão de Fragata *D. José Primo de Ribera*, que tinha os meus poderes, o contestou de palvra, que o insulto, que eu lhe fazia em meu Officio de não consentir, que suas tropas se embarcassem para esta banda, o contestaria com 50 homens, que falia passar pela *Baxada de S. Fé*: atrevida fanfarronada!

Assim vos tem declarado guerra hum Governo, que tinha tirado a melhor parte até dos seus insultos, e da sua aggressão: depois de ter feito infelices a todos os povos, que tem estado, e que estão debaixo do seu dominio, queria-vos envolver na ultima calamidade. *Monte-Video* ha sido o dique da rebelião, que tem contido a inundação, e *Monte-Video* mesmo ha de ensinar a hum Governo impio, infiel ao seu Rei, inhumano para com os seus Concidadões. Vós, Compatriotas, tendes feito a gloria deste povo, vós o tendes defendido dos inimigos da Nação, e vós os castigareis com admiração de todos os povos. Eu vos asseguro da minha parte o mesmo, que *Lutz XIV*. a seus Vassallos = a guerra ha de durar, em quanto os inimigos da Nação existirem = *Monte-Video* 26 de Janeiro de 1812 = *Vigodet*.

*N B.* Nós dissemos em o numero precedente, que sem consultar o Co-

digo de *Achilles* não se conclua a contenda de *Monte-Video* com *Buenos-Ayres*. *Meu dito, meu feito*.

Pela simples leitura desta proclamação já se vê, que o Governador de *Monte-Video* não tem conseguido nada da Junta Governativa. Forão frustradas as medidas de prudencia, e de brandura, que *Vigodet* tomou para o conseguimento da paz, e a Junta Governativa teimosa nos seus capriços vai-se fazer responsavel de todas as calamidades, que ameação todos aquellos povos.

A guerra está muito bem principiada, e parece-nos, que todos hão de perder naquellie terrivel jogo, seja qual for o successo.

Se o Exercito de *Lima* não mudar de sentimentos; e se os habitantes do centro permanecerem na constante fidelidade de *Monte-Video*, então adeos *Buenos-Ayres*: porém se as opiniões discordarem, e se *Monte-Video* ficar só em campo he muito provavel, que não possa jogar as peras com todos os habitantes do centro. Neste caso os insurgentes de *Buenos-Ayres* hão de cantar a victoria, porém o miseravel povo ( que sempre he victima da seducção ) verá, que não ganha nada com a mudança de Governo. A esperança de melhorar os seus destinos, he humma linda quimera, com que o mundo se enfeitica ha muitos annos; mas quem reflecte sobre a historia desde o curto periodo da revolução de *França* até os nossos dias, deve olhar, e tremer. Que mudanças não tem havido; que sangue se não tem derramado; que lisongeiras promessas se não tem feito; e aonde está a melhora? Tudo vai de mal a peor, e os nossos vindouros, tal vez mais cordatos por aprenderem á nossa custa, hão de se rir de nós, como de crianças, que se divertem, e brigão por humma pequena castanha. Pense cada qual como quizer; porém nós estamos persuadidos, de que era melhor viver em *Paris* no Reinado de *Luiz XVI.* do que no Imperio de *Napoleão*. O triste exemplo da *França*, nos desengana com, hem clareza, de que os Chefes de toda a mudança são homens ambiciosos, que querem fazer fortuna, e que depois de se inthronisarem são incomparavelmente piores, do que os seus antecessores. Porém esta maldita quimera da esperança he a causa da nossa eterna illusão; o que ha de vir sempre se figura melhor, do que aquillo, que já veio; e a lição do passado quasi nunca nos aproveita. Por hora não temos mais, que dizer dos nossos vizinhos do Sul; daqui em diante hir-nos-hemos occupando com o mundo velho, em quanto o *Rio da Prata* não der mais cópia de si; e fatemos mil votos ao Ceo, para que elle não queira baptismos de sangue na regeneração de *Buenos-Ayres*.

## B A H I A

Em consequencia de Providentissimas Ordens de Nosso Querido Soberano; ultimamente recebidas pelo Governo, se vai instituir hum Correio regular entre esta *Praça*, e a do *Rio de Janeiro*. Faz-se por tanto público, em observancia de Ordem Superior, que até o dia 3 de cada mez partirá infallivelmente o Correio; que as málas serão recebidas no dia primeiro ás quatro horas da tarde, e que no proximo seguinte Maio terá principio este util estabelecimento.

Chegarão aqui as folhas de *Londres*, que contém noticias de Janeiro, e

Fevereiro: nós as haremos distribuindo por ordem em os números subsequentes; e seremos summatamente escrupulosos em não annunciar cousa alguma, que não tenha ao menos a seu favor huma grande probabilidade.

*Entrarão neste Porto as Embarcações Seguintes.*

Em 13. Da *Villa de Alcobaga*, Sumaca *S. João*; Mestre *Bartholomeu de Abreu*. 17 dias de viagem, carga 10 alqueires de farinha de mandioca, Do-  
no *João Luiz de Siqueira Braga*.

Em dito. Do *Rio Grande*, Sumaca *Tomorlão Pequeno*, Mestre *Luciano José de Oliveira*. Carga 4300 arrobas de carne, 500 de cebo, e 350 couros. Do-  
no *Luiz Ignacio Pereira de Abreu*.

Em 15. Das *Alagoas*, Sumaca *Pastora*, Mestre *Miguel Luiz d'Orta*, 5 dias de viagem. Carga açucar, e algodão. Do-  
no *João Luis Ignacio*.

*Livros que se vendem na Loja da Gazeta.*

Oração Gratulatoria, e Politica improvisada no Collegio da Bahia no An-  
niversario que fez o Senado da Camara á feliz chegada de S. A. R. em  
Janeiro de 1811, por Ignacio José de Macedo Presbytero Secular. 4. 200

Polifemo, Galatea, e Laurindo, Egloga 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> parte por Antonio Joa-  
quim de Carvalho 4.<sup>o</sup> . . . . . 240

Principios geraes, ou verdadeiro methodo para se aprender a ler, e a  
pronunciar com propriedade a lingua Franceza 8.<sup>o</sup> . . . . . 200

Tratados de Commercio e Navegação, e de Amizade e Alliança entre  
os Muitos Altos e Muito Poderosos Senhores, o Principe Regente de  
Portugal, e ElRei do Reino Unido da Grande Bretanha e Irlanda,  
assignados no Rio de Janeiro pelos Plenipotenciarios de huma, e outra  
Côrte em 19 de Fevereiro de 1810. e Raticado por ambas. Em  
folio ambos juntos por . . . . . 1000

Viagem Sentimental á Provincia do Minho em Agosto de 1809 dedica-  
da aos sempre honrados, e sempre Leaes habitantes da Cidade de  
Lisboa. 4.<sup>o</sup> . . . . . 160

Tambem se acharão na mesma Loja huma boa Colleção de Livros de  
muito bom gosto, e alguns Classicos novamente vindos do Rio de Ja-  
neiro dos quaes brevemente se darão ao público em Cathalogo os ti-  
tulos, e preços.

**A V I S O S.**

Quem quizer comprar hum Cabra bolieiro, ainda moço, dirija-se á Loja  
da Gazeta atraz da Sé aonde o poderá vêr.

Quem quizer alugar dois negros de cadeira bons por espasso de dois, ou  
tres mezes certos, dirija-se á Casa da Gazeta, que se lhe dirá quem os  
quer &c.

Quem quizer carregar para *Londres*, na Galera *Ingleza Fame*, que sahe  
com brevidade, dirija-se a casa de *Moirs e Companhia* ao Caes Dourado.

*Com Permissão do Governo.*

**BAHIA:** Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.